Jornal Santa Rita
JORNAL DO MAIOR HOSPITAL DO ESPÍRITO SANTO
Hospital Santa Rita
Afecc Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer
Ano VII • Janeiro/Setembro/2008 • nº 29

O Santa Rita de Cássia é muito mais do que um hospital geral de alta complexidade, é hoje o maior centro de referência oncológica do Estado. Realizamos no ano de 2007 mais de 480 mil atendimentos sendo 71,64% deles destinados a pacientes do SUS. Conquistamos pela quinta vez consecutiva o prêmio Hospital Best 2007, destinado à melhor empresa no setor médico hospitalar do Espírito Santo. Anteriormente já havíamos conquistado outros três prêmios Top Hospitalar. Também fazemos parte do ranking do IEL-ES que classifica as 200 maiores empresas do ES, ocupando o 27º lugar na categoria maiores empresas de serviço segundo Receita Operacional Bruta. Mas o que nos torna diferentes, além da referência em Oncologia, do competente corpo clínico, do diagnóstico, da gestão empresarial, do trabalho voluntário da AFECC é o compromisso que temos com a Humanização dos serviços oferecidos.

Somos Referência em oncologia no Estado
O que nos faz diferentes?

Radioterapia Renovada

Simulador e recepção novos para a radioterapia. Agora os mais de 300 pacientes diários atendidos no setor terão mais espaço, agilidade e conforto. **Pág. 05**

Transplante de Medula Óssea Autogênico

Somos o primeiro hospital do Estado a receber a autorização para realizar o transplante de Medula Óssea Autogênico. **Pág. 9**

E mais:

- AFECC promove Seminário de fidelização e lança código de ética para voluntários. **Pág. 3**
- Santa Rita recebe visita Benchmarking do Programa Mais Gestão. **Pág. 8**
- I Campanha de Prevenção a Doença Renal realiza mais de 1.400 atendimentos. **Pág. 10**
- Hemodiálise recebe 5 novos equipamentos de tratamento. **Pág. 10**

Editorial

Uma entidade movida a desafios

Vinte e oito anos se passaram desde minha chegada a este Hospital. Vivi aqui minha juventude e, com o fruto do trabalho, constituí minha família e eduquei meus filhos. Muitas foram às noites que passei acordado dedicado à profissão que escolhi e à casa que me acolheu. O Hospital Santa Rita permitiu que eu realizasse meus sonhos. Durante estes anos vivenciei várias situações de extrema dificuldade e também de tranqüilidade.

Agora estamos vivendo um bom tempo. A AFECC foi muito feliz ao escolher, há 5 anos, a diretoria geral, que permanece até hoje e soube realizar um perfeito saneamento financeiro e afastou de vez o fantasma da inadimplência. O Santa Rita é uma instituição sólida e, por isso, respeitada no segmento hospitalar, onde muitos existem mas nem todos têm este predicado.

Fui, então, surpreendido pelo convite de uma nova oportunidade de concorrer à vaga de Diretor Clínico desta Instituição. Confesso que fiquei orgulhoso e ao mesmo tempo preocupado com a missão de manter e elevar a excelência de seu Corpo Clínico que já é bem preparado, dinâmico e ainda, um importante formador de especialistas em medicina.

Ao consultar alguns colegas sobre o convite, estes me motivaram, garantindo comprometimento com o hospital em caso de vitória. Após refletir, decidi, então, concorrer ao cargo de Diretor Clínico, pois acredito que uma instituição se alicerça nos ideais e são necessários homens para manter o grupo no caminho destes objetivos.

Temos plena consciência das dificuldades e estamos prontos para transpor os obstáculos existentes neste percurso. Novas sementes e novas idéias serão plantadas. O novo tempo é agora. Com certeza, o terreno onde elas serão lançadas é fértil.

Contamos com a compreensão e a colaboração de todos e que Deus nos ilumine e nos abençoe.

Hélcio Aparecido Itho
Diretor Clínico

Afecc Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer
Hospital Santa Rita

Diretoria da AFECC: Telma Dias Ayres (Presidente), Marilúcia Silva Dalla (Vice-presidente), Ângela Maria Frizzera Vassalo (1ª Diretora Administrativa), Léa Regina Penedo Gonçalves (2ª Diretora Administrativa), Regina Maria Monteiro (Diretora Financeira), Maria Élida Freitas da Silva (Diretora de Ação Social), Regina Maria Costhek (Diretora de Captação de Recursos).

Conselho Fiscal: Getúlio Tedesco, Valmir Gomes do Nascimento, Maria Thereza Moriondo Alves.

Suplentes do Conselho Fiscal: Edílson Barbosa, Maria Thereza Valadão Caversan Brito, Maria Laura de Araújo Lima Sarmento.

Membros Honoríficos: Ângela Maria Ferrari Bianco, Dalva da Costa Aguiar, Hélia Tommasi Santos Neves.

Conselho de Administração: Telma Dias Ayres, Carlos Fernando Monteiro Lindenberg Filho, Arthur Carlos Gerhardt Santos, Luiz Antonio de Souza Basílio, Otacílio Pedrinha de Azevedo, Roberto da Cunha Penedo, Mauro Esteves de Barros, Orlando Caliman e Renato Gueron

Diretor Geral: Oscar Alvim de Souza

Superintendência de Relações Institucionais: Renato Sylvan Brasileiro da Silva

Diretoria Clínica: Hélcio Aparecido Itho

Endereço: Av. Marechal Campos, 1579, Santos Dumont, Vitória – ES - Telefone: (27) 3334-8000
E-mail: afecc@santarita.org.br
Home-page: www.santarita.org.br

Correspondência: Assessoria de Comunicação Empresarial da AFECC-HSRC - Av. Marechal Campos, 1579 Santos Dumont, Vitória-ES – CEP: 29042-715
E-mail: comunicacao@santarita.org.br
Telefone: (27) 3334-8006 Fax: (27) 3334-8070

Jornal Santa Rita

O **Jornal Santa Rita** é uma publicação oficial da Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer (AFECC) e Hospital Santa Rita de Cássia (HSRC) editado pela Assessoria de Comunicação Empresarial da AFECC-HSRC

Editora e Jornalista Responsável: Fabiana Campos Franco MTB 886/99 ES

Assistente: Margareth Santos Silveira

Fotografia: Studio Max Balarini, Abnel Alves e Arquivo

Editoração e Diagramação: Bios Editoração

Impressão: Gráfica Resplendor

Tiragem: 3.000 exemplares

AFECC realiza o 1º Seminário de voluntários

Iniciando o Programa de Educação Permanente com os voluntários da AFECC, nos dias 15 e 16 de abril no Hotel Senac em Vitória foi realizado o 1º seminário de voluntários, com objetivo de oferecer informações de como ele deve proceder na rotina diária hospitalar além de disseminar a solidariedade e amor à vida. Durante o evento foi lançado o código de ética da AFECC.

Coral da AFECC: Música e canto para alegrar a alma

Todas as terças-feiras no auditório do Hospital Santa Rita, acontecem os ensaios do coral da AFECC. Regido pelo Maestro Waldir Matos, o coral conta com a presença de 38 voluntários que possuem um repertório variado de músicas. No 1º Seminário de Voluntários ocorrido em abril, o coral encerrou o evento. A próxima apresentação será no dia 21 de outubro no auditório da Faesa no Campus II, o coral fará abertura na XI Conferência Brasileira de Comunicação e Saúde o Comsaúde promovido anualmente pela Cátedra UNESCO.

Voluntários participam de curso Bioética, Ética e Cidadania

O curso foi ministrado pelo Subsecretário de Gestão Hospitalar da Secretaria Estadual de Saúde Anselmo Dantas e pelo Coordenador do Fórum Espírito Santense de Bioética Cláudio Tosta. O curso aconteceu no auditório da Faesa I, tendo com objetivo dar continuidade ao projeto de educação permanente para os voluntários da instituição que visa aprimorar o trabalho do voluntário no Hospital Santa Rita de Cássia.

A receita vem do voluntariado

A AFECC lançou livro de receitas que reúne "os segredos culinários" dos seus voluntários. A efetivação deste trabalho foi possível devido à colaboração da Diretoria da AFECC e os voluntários Maria Emília Vieira do Amaral, Maria Regina Mezadri Alves e Edílson Amaral.

Os voluntários contribuíram com receitas de salgados, doces, pratos rápidos e sofisticados. A MP Publicidade, coordenou a edição do livro, assim como a Torres Consultoria, que foi responsável pela ilustração.

Os exemplares estão disponíveis na Diretoria da AFECC, Loja Adriana Delmaestro-Praia do Canto e no Centro da Praia na loja Maria Bonita. A receita proveniente do livro será revertida para as obras sociais desenvolvidas pela AFECC.

Findes lança livro de empreendedorismo social e conta a história da AFECC

A terceira edição do livro Espírito Santo Empreendedor lançado pelo Sebrae, Findes e a Fecomércio trata do empreendedorismo social e visa divulgar o trabalho social de Organizações não governamentais, fundações, instituições e pessoas voluntárias que unidas em um só pensamento conseguiram conquistar seus ideais de melhorar as condições de vida da população capixaba.

Escrito pela jornalista Carol Veiga, o livro conta a história de 22 entidades que com ousadia, coragem iniciativa, persistência, persuasão, bom relacionamento e muito trabalho mudam o cenário do Espírito Santo.

No capítulo destinado a AFECC, Carol conta a história do início da entidade e de como foi possível construir um hospital que hoje é referência no tratamento de câncer.

Representante da AFECC assume a Presidência do CONEAS

O Conselho Estadual de Assistência Social do Espírito Santo (CONEAS) tem nova presidente. Bianca Beraldi Xavier, assistente social, representante da AFECC.

Restaurante La Salsa abre o coração para a causa da AFECC

O proprietário do La Salsa, Sebastião Pedro de Freitas realizou no dia 31 de julho um Jantar Beneficente em seu restaurante na Praia do Canto, para arrecadar fundos para as obras sociais da AFECC. O evento foi um sucesso.

5º Jantar Beneficente da AFECC

No dia 24 de outubro no Cerimonial Le Buffet às 21 h30 acontecerá o 5º Jantar Beneficente da AFECC, com coquetel, música ao vivo e sorteios. Como nos anos anteriores toda a renda será revertida para a compra de equipamentos para o Hospital Santa Rita. Os convites estão à venda na Diretoria da AFECC.

Conforto e agilidade no setor de radioterapia

O Setor de radioterapia do hospital tem uma nova recepção. Inaugurada em fevereiro a nova recepção oferece mais conforto e espaço para os pacientes que fazem tratamento de radioterapia no Santa Rita.

A obra realizada em parceria com a Prefeitura de Vitória, por meio de um convênio firmado em 2005, visa à melhoria no atendimento dos mais de 250 pacientes que são submetidos a seções diárias de radioterapia para o tratamento de câncer e a humanização no acolhimento aos mais de 50 pacientes que são atendidos diarimanete nos consultórios.

O hospital, que é referência em tratamento oncológico no Estado, realizou mais de 140.000 aplicações radioterápicas no ano de 2007 sendo que aproximadamente 125.000 foram feitas em pacientes do Sistema Único de Saúde. A radioterapia funciona diariamente de 08h às 18h para consultas e de 06h às 24h para aplicações radioterápicas.

Festa na nova recepção

A festa da inauguração contou com as presenças do Secretário Municipal de Saúde, Luiz Carlos Reblin, Secretário Estadual de Saúde, Anselmo Tozi, Deputado Lelo Coimbra, membros do Conselho Municipal de Saúde, Médicos, Diretoria do Hospital Santa Rita, Diretoria e voluntários da Afecc, funcionários e convidados.

Simulador agiliza o Tratamento de Radioterapia

O setor de radioterapia conta agora com um aparelho de última geração utilizado para simular os tratamentos realizados em pacientes oncológicos. O equipamento, único no Estado, possibilita a programação do das aplicações, o médico faz a marcação no paciente, definindo o local onde será realizada a aplicação da radioterapia.

Antes essas simulações eram realizadas na máquina onde são feitas as sessões radioterápicas, e resultavam em uma perda de tempo, porque as aplicações eram suspensas para fazer as simulações.

O novo equipamento reforça o investimento que o hospital realiza para oferecer conforto para os pacientes oncológicos.

Pelo quinto ano consecutivo fomos eleitos o melhor Hospital Regional do ES

Há 37 anos no mercado o Hospital Santa Rita de Cássia é um hospital geral de alta complexidade e filantrópico. São 23.070,27 m² de área construída, 237 leitos, 985 empregados, 350 médicos e cerca de 300 voluntários da AFECC, mantenedora do Hospital. Segue fielmente os preceitos de sua mantenedora e presta ao paciente oncológico um atendimento humanizado e de qualidade. No ano de 2007 realizamos mais de 480 mil atendimentos sendo 71,64% deles destinados a pacientes do SUS.

Em 2007, pela quinta vez consecutiva, fomos contemplados com o prêmio Hospital Best, destinado à melhor empresa no setor médico hospitalar do Espírito Santo. Somos a 27º empresa na categoria maiores empresas de serviço segundo Receita Operacional Bruta do ES, conforme identifica o ranking do IEL-ES que classifica as 200 maiores empresas do Estado.

Mas o que nos torna diferentes não são somente os números mas as estratégias adotadas para o desenvolvimento da organização que visam o desenvolvimento institucional, o equilíbrio financeiro e do fluxo operacional que permitem avanços e melhorias.

Muito Prazer

Bianca Sabrina Simora de Queiroz
Auxiliar de apoio administrativo há 7 meses, Bianca monta exames e entrega os resultados. “A dedicação, organização e atenção na montagem de exames é primordial para a satisfação do paciente”, relata.

Nilcéia Souza Lopes
Com 17 anos de dedicação ela destaca o bom relacionamento que ajudam a superar as dificuldades.

Alexandre dos Santos Leôncio
Por 7 anos foi maqueiro, 4 anos gesseiro e hoje está no diagnóstico como auxiliar de apoio administrativo, para ele o mais importante de sua história no hospital é a oportunidade de conhecer pessoas e a forma de lidar com cada uma delas com as suas particularidades.

Ana Claudia Almeida Vieira
Está no Santa Rita há sete anos, já trabalhou na cantina, no estacionamento e há um ano e oito meses trabalha no Diagnóstico II. Destaca a importância do trabalho em equipe e salienta que a calma, o acolhimento e a agilidade são primordiais para solucionar os problemas dos pacientes. Com um sorriso largo e simpático Ana explica: “Temos que ter muito cuidado porque estamos lidando com vidas”.

Eleniza Santos de Pontes Ervati
Há 2 anos trabalhando na recepção do diagnóstico II, Eleniza sabe exatamente que o negócio do Hospital é oferecer soluções em saúde e trabalha sem tirar essa meta do foco. “Nós recepcionistas precisamos dar atenção aos pacientes que precisam ter seus problemas de saúde solucionados”. Ela destaca ainda a importância de deixar de lado os problemas pessoais e de ter paciência com os profissionais do setor, incluindo os médicos e principalmente com os pacientes.

Débora Brito Silva
Por oito meses ela foi estagiária na recepção do diagnóstico, agora já trabalha há 1 ano trabalha como funcionária no diagnóstico II. É estudante de direito e acredita que paciência, educação e agilidade são as características fundamentais para uma recepcionista.

Emiliane Cristina Lima Chagas
Há 1 mês no hospital, Emiliane afirma que é uma experiência nova na área da saúde, mas, lidar com pessoas é o que mais gosta de fazer independente da área em que atua.

Danielle Santos Leite
Por 1 ano e 8 meses foi estagiária na recepção do diagnóstico, passou pelo pronto socorro e há 5 meses retornou ao setor, ela diz que se sente como um filho que retorna à casa dos pais e afirma que o seu trabalho é um aprendizado constante e pretende se especializar na área de saúde.

Franciane Nascimento Ramos
“Tratar o doente com carinho é muito importante”, é o que faz Franciane em 1 mês de diagnóstico.

Cristiany Sarnaglia Martim de Sá de Almeida
Paciência, discernimento e atenção são as principais características de uma boa recepcionista na visão de Cristiany, que está no setor há 1 ano e compreende perfeitamente a importância da função que exerce. Ela cursa o quarto período de Comunicação social é cuidadosa e comunicativa, salienta que para recepcionar bem é preciso saber o que dizer na hora certa e tomar cuidado para não falar demais.

Renata Martins
Atua na rotina administrativa do diagnóstico e desempenha seu papel com compromisso há 2 anos. Reconhece a importância de oferecer uma atenção especial ao público e enfatiza “o público que vem fazer um exame geralmente está doente, tento sempre me colocar no lugar do outro para dar a ele o atendimento que eu gostaria de receber”.

Cheila Jesus de Oliveira
“É preciso se colocar no lugar do outro para recepcionar bem, as pessoas que procuram nosso setor precisam de atenção, e nós precisamos saber nos comportar para dar um bom atendimento” explica Cheila, recepcionista do setor de diagnóstico há um ano e quatro meses. Ela destaca que aprendeu a valorizar a vida e as pessoas depois que começou a trabalhar no setor.

Juliana Rodrigues Tovar
É enfermeira e supervisora do setor há dois anos. Simpática e Alegre reconhece a importância do Diagnóstico para o Hospital “Somos porta de entrada e porta de saída, no início, no decorrer e término do tratamento o paciente faz exames, nós aqui damos apoio a outras áreas e buscamos fazer isso com profissionalismo, afinal somos um hospital de referência oncológica”. Juliana que além da enfermagem supervisiona a parte administrativa do setor, fala da busca pela excelência diária e diz que a cordialidade e a agilidade são fundamentais para alcançar esse objetivo e destaca que o bom relacionamento e a parceira que tem com a gerência facilitam na realização de um bom trabalho.

Margareth Santos Silveira
Cordialidade, paciência, sociabilidade e responsabilidade são as principais características de uma boa recepcionista na visão de Margareth, que cursa o 6º período de Comunicação Social. Ela salienta que para recepcionar bem é necessário ter empatia e vencer as dificuldades.

Tecnologia e Humanização na recepção do diagnóstico

O Setor diagnóstico do Santa Rita possui equipamentos de última geração que auxiliam os médicos na identificação das doenças, mas o aparato tecnológico não é o único responsável pela performance positiva do setor, que cresceu 36,28% nos últimos três anos. A importância do sucesso nos resultados é a humanização que os profissionais que compõem este setor possuem. Com empenho e dedicação, fazem a recepção dos pacientes, a digitação dos laudos, os processos administrativos e a entrega dos resultados. Com orgulho o Jornal Santa Rita apresenta estes profissionais:

Patrícia Baiense da Silva
Paciência e diálogo são as principais qualidades de uma equipe que trabalha com recepção, salienta Patrícia que está no setor há 1 ano e pretende fazer faculdade de Informática. Ela é calma e atenciosa e gosta muito de sua profissão.

Margarida Aparecida
Margarida é um bom exemplo de que a recompensa e dedicação e esforço sempre vem. Em 8 anos no Hospital Santa Rita ela foi contratada para ser auxiliar de serviços gerais, ela fez cursos, melhorou o seu currículo e conquistou uma vaga na recepção. "Eu gosto muito de lidar com os pacientes, o retorno é muito gratificante", diz Margarida.

Renata Borges Carlos Louzada
Tem uma história longa e crescente de parceria com o Santa Rita afinal são 15 anos dedicados ao hospital. Gerencia o setor de Diagnóstico há dois anos e para ela este é um grande desafio que proporciona aprendizado constante. Formada em Serviço Social, a competente Renata carrega na bagagem um prêmio nacional por um trabalho acadêmico realizado no Hospital, o 11º Prêmio Ser Humano Oswaldo Checchia. Na visão da gerente para o empregado desempenhar bem seu papel, precisa identificar-se com a Instituição e sua missão e destaca que a empatia e a resiliência são as principais características que o empregado precisa desenvolver para cumprir plenamente seu papel profissional.

Rosa Maria Sarmento de Oliveira
Há sete anos é recepcionista no Hospital Santa Rita, no diagnóstico está há um ano. Atenciosa e dedicada acredita que o paciente precisa e merece compreensão e que para desenvolver sua função é necessário ter amor ao próximo. Tem como expectativa profissional fazer um curso técnico de radiologia para trabalhar na realização dos exames.

Ellen de Lima Muniz
Nos seus 2 meses de atuação no Santa Rita, Ellen adora trabalhar com pacientes e prioriza o bom atendimento.

Diego Santos Timóteo
Diego também é um dos novatos do diagnóstico. Está a cerca de 1 mês atuando como auxiliar de apoio administrativo. "É interessante o trabalho e a agilidade que tem que exercer", afirma.

Micheline Helmer dos Reis
Atua no diagnóstico há 2 meses e desenvolve a atividade de organização de produção, encaminhando as contas ao faturamento e enfatiza que agilidade e o comprometimento com a entrega das contas é o seu compromisso.

Maura Nunes Silva
Faz parte da família Santa Rita há 11 anos. Já trabalhou como atendente nos consultórios médicos e está há três anos na recepção do setor de diagnóstico. Acredita que para atender o público com qualidade é preciso simpatia, atenção e principalmente saber escutar.

Érika Mattos Sant`Ana
Trabalha há um ano e três meses no hospital e é enfática ao dizer que trabalhar na área de saúde é melhor do que imaginava e pretende se aperfeiçoar na área e salienta que para se profissionalizar é necessário comprometimento, dedicação e cuidado.

Meiriely Nascimento Romanha
Ela é enfática "para recepcionar bem é preciso ter compreensão". No setor há 1 ano destaca que é fundamental a comunicação para o setor funcionar bem e que uma boa recepcionista deve ser simpática, atenciosa, responsável, hábil e ter amor a profissão.

Ana Elizabeth Ewald Costa
É supervisora do setor há cinco anos mas, já está no hospital há sete anos. A função de supervisora conquistou após a conclusão do curso superior de administração, ela, na verdade, oferece suporte administrativo diário para o setor de diagnóstico. Quando fala do seu trabalho é possível reconhecer o orgulho que sente em pertencer à família Santa Rita, diz que sente-se grata pelas oportunidades que recebeu do hospital e que sem educação, simpatia, cordialidade e respeito é impossível ser uma boa recepcionista. Ana confessa que deseja um dia ser uma voluntária da AFECC "Admiro muito o trabalho realizado por eles, quero ser uma delas".

Hospitais Filantrópicos participantes do Programa Mais Gestão fazem visita ao Santa Rita hospital referência

O Hospital Santa Rita recebeu no dia 08 de agosto, representantes de 11 hospitais filantrópicos do Espírito Santo, que participam do Mais Gestão: Programa de Melhoria de Gestão dos Hospitais Filantrópicos para uma visita Benchmarking.

Melhora e eficiência no atendimento, crescimento da produtividade, capacitação e motivação da equipe são alguns dos principais objetivos do Programa que beneficia 11 dos 48 hospitais filantrópicos do Espírito Santo.

O projeto é uma realização da Confederação dos Hospitais Filantrópicos do Brasil com o patrocínio da Petrobrás e do Instituto Gerdau e visa através de 09 módulos oferecer treinamento baseado no Modelo Integrado de Gestão, na Gestão Estratégica e na Gestão da Informação.

O Santa Rita de Cássia foi escolhido como referência e recebeu as 11 instituições para apresentar na prática a forma de gestão aplicada no hospital.

Suor excessivo tem cura

O suor é necessário para o controle da temperatura corpórea, mas algumas pessoas sofrem com a sudorese excessiva que se agrava principalmente com a chegada do verão e, muitas vezes, enfrentam situações constrangedoras e desagradáveis que chegam até a atrapalhar atividades cotidianas como escrever, apertar a mão de outra pessoa, segurar papéis.

Quando há uma hiperatividade das glândulas sudoríparas (responsáveis pela produção de suor) dizemos que o indivíduo tem hiperhidrose primária.

A hiperhidrose é situação relativamente freqüente, com incidência relatada entre 0,15 a 1 % da população. Segundo Dr. Luiz Carlos Paier esta não é uma doença grave e nem oferece risco de vida, mas ocasiona uma situação extremamente desconfortável, que causa profundo embaraço social e transtornos de relacionamento e psicológicos no portador, que freqüentemente se isola socialmente e adquire hábitos procurando esconder o seu problema.

A falta de informação sobre o que fazer, e como fazer para se livrar deste transtorno são fatores que levam a apenas uma parcela ínfima dos pacientes terem seu problema resolvido e tratado de forma eficaz e duradoura.

Os sintomas podem ocorrer na infância, na adolescência ou somente na idade adulta, por razões desconhecidas, eventualmente podemos encontrar história familiar. Os pacientes têm sudorese constante, os fatores desencadeantes são o aumento da temperatura ambiente, o exercício, a febre, a ansiedade e a ingestão de comidas condimentadas. Geralmente há melhora dos sintomas durante o sono. O suor pode ser quente ou frio e pode afetar todo o corpo ou ser localizado nas mãos, pés, axilas, abaixo das mamas ou na face.

Os tratamentos clínicos são paleativos e apenas amenizam os sintomas do paciente. Dr. Paier explica que o paciente pode ser submetido a uma intervenção cirúrgica denominada Simpatectomia Torácica por Videotoracoscopia. Este método revolucionou o tratamento da hiperidrose e assumiu a posição de tratamento imediato e definitivo, mas como em toda cirurgia, oferece riscos e pode, em alguns casos, não surtir o efeito desejado, por esse motivo o paciente deve ser muito bem orientado por profissional especializado.

No Hospital Santa Rita de Cássia em 2007 foram realizadas 55 cirurgias de hiperidrose localizada através de videotoracoscopia. São feitas pequenas incisões e o cirurgião pode retirar ou destruir a porção da cadeia simpática que interessa no tratamento e a recuperação é rápida, o paciente recebe alta no dia seguinte à operação e retorna rapidamente a suas atividades habituais.

As opções de tratamento clínico incluem:

- Uso de antiperspirantes e adstringentes.
- Uso de talco ou amido de milho natural (para os casos mais leves)
- Banho com sabonete desodorante
- Não calçar o mesmo par de sapatos por dois dias seguidos; utilizar palmilhas absorventes, que devem ser substituídas freqüentemente.
- Tratamento medicamentoso sistêmico, com drogas antidepressivas, ansiolíticas e anticolinérgicas
- Psicoterapia.
- Injeções locais de toxina botulínica (“Botox”)

Medicina Nuclear a serviço da Oncologia

A Medicina Nuclear é uma especialidade que auxilia no diagnóstico de diversas doenças. Na Oncologia tem um papel muito importante, contribuindo na avaliação inicial e para verificar se existe a disseminação da doença. O Dr. Victor Santoro, especialista em medicina nuclear e um dos responsáveis pelo serviço no Hospital Santa Rita, explica que na realização dos exames são utilizadas técnicas seguras e indolores que auxiliam no diagnóstico do paciente, por serem capazes de revelar precocemente, anormalidades na função ou estrutura de um órgão do corpo.

O Hospital Santa Rita, referência em Oncologia no Estado, utiliza a medicina nuclear como instrumento para esta detecção precoce e com isso aumenta a possibilidade de algumas enfermidades serem tratadas nos estágios iniciais, quando existe uma melhor chance de prognóstico bem sucedido e recuperação do paciente. É uma maneira de coletar informações de diagnóstico médico que, de outra forma, não estariam disponíveis, requereriam cirurgia ou necessitariam de exames de diagnóstico mais caros.

Na Oncologia, as cintilografias, como são chamados os exames realizados pela medicina nuclear, conseguem determinar a gravidade do tumor e se existe disseminação para outros órgãos. Geralmente, o exame é necessário em duas fases principais: em seguida do diagnóstico, para verificar o comprometimento do órgão e envolvimento da região e, após o tratamento, para identificar se a doença voltou ou se há metástase.

Como funciona o exame?

Uma pequena quantidade de material radioativo (isótopos radioativos) é absorvida pelo corpo via injeção, oral ou inalação. Esse composto é chamado de radiofármaco ou traçador e possui uma quantidade de material radioativo medida especificamente para garantir os resultados mais precisos dos exames, limitando, ao mesmo tempo, a quantidade de exposição à radiação. Existe um traçador específico para cada sistema do organismo, se o alvo da pesquisa é o sistema cardiovascular usa-se um tipo se o estudo for feito no sistema renal utiliza-se outro tipo.

O radiofármaco se distribui no organismo e é captado pelo órgão ou tecido do corpo que será estudado, o paciente é levado para uma câmera especial que é utilizada para tirar fotografias de seu corpo. A câmera (normalmente chamada de gama-câmara, ou um equipamento ainda mais sofisticado chamado de PET Scanner) possui detectores especiais que podem captar a imagem dos materiais radioativos localizados dentro de seu corpo. A imagem, gravada em filme ou em um computador, é, então, avaliada por seu médico. O médico nuclear observa a imagem final e é capaz de perceber mínimas alterações da distribuição do traçador, que permitem o diagnóstico

Os tumores que podem ser detectados em estágios iniciais pela medicina nuclear são: carcinomas de pulmão, mamas, tireóide, linfomas, sarcomas, tumores cerebrais, neuroendócrinos, entre outros, e metástases ósseas, hepáticas e linfonodais.

Também existem tratamentos feitos pela medicina nuclear, como terapia com iodo radioativo para o câncer da tireóide, e a terapia com samário-153 para controle da dor óssea associada a metástases.

Além da Oncologia, a Medicina Nuclear pode oferecer diagnósticos importantes para casos de doenças cardíacas, neurológicas, ortopédicas, renais e de tireóide, obtendo resultados que irão ajudar o médico a decidir qual o melhor tratamento para cada caso.

A Medicina Nuclear do Hospital Santa Rita

O serviço de medicina nuclear do Hospital Santa Rita foi reestruturado recentemente e funciona de segunda a quinta-feira de 8h às 18h e sexta-feira de 8h às 17 h. Os médicos responsáveis são o Dr. Victor Santoro e Dr. Thércio Murilo Souza Rocha com Residência Médica em Medicina Nuclear pela UNICAMP-SP, especialização em cardiologia Nuclear no Hospital do Coração-SP e em PET/CT e Oncologia Nuclear no Hospital Sírio Libanês.

Os exames podem ser marcados através dos telefones: 3334-8050/33348051/33348052

Ministério da Saúde credencia o Santa Rita para realização de Transplante de Medula Óssea Autogênico

A portaria Nº. 413 de 29 de julho de 2008 concedeu em seu artigo 3º a autorização para o Santa Rita realizar transplante de Medula Óssea Autogênico. O hospital é o primeiro hospital do Estado a conseguir esta autorização.

No dia Mundial do Rim a AFECC – Hospital Santa Rita de Cássia promove campanha de prevenção da doença renal

A doença renal é um problema real. Previna-se! Faça exame de creatinina.

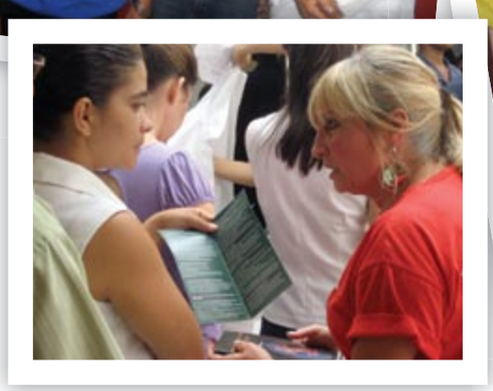
Nos últimos anos, o número de pacientes com insuficiência renal crônica tem crescido em todo o mundo, inclusive no Brasil. Atualmente cerca de 2 milhões de brasileiros são portadores de Doenças Renais.

O aspecto mais preocupante é que o indivíduo pode ter a doença renal e não apresentar sinais ou sintomas que o alertem para o problema e só vir a descobrir a doença numa fase muito avançada, em que as alterações são irreversíveis e aproximadamente 60% dos portadores de doenças renais não sabem disso.

Pensando nisso a AFECC - Hospital Santa Rita de Cássia realizou nos dia 12 e 13 de março a 1º Campanha da Doença Renal no auditório do hospital.

A campanha que foi direcionada para os funcionários, voluntários, médicos, acompanhantes dos pacientes e prestadores de serviço do hospital, e realizou 1.460 atendimentos. Os exames de urina e creatinina que foram doados pelo Laboratório Tommasi e os participantes puderam realizar também avaliação completa incluindo aferição de pressão arterial e medida de glicemia capilar, pesagem, avaliação do índice de massa corporal, orientação nutricional e exibição de vídeo.

Todos receberam orientações e foram encaminhados aos profissionais de saúde do próprio hospital. O sucesso desta campanha deve-se ao empenho e a organização da equipe multidisciplinar responsável pela coordenação do evento.



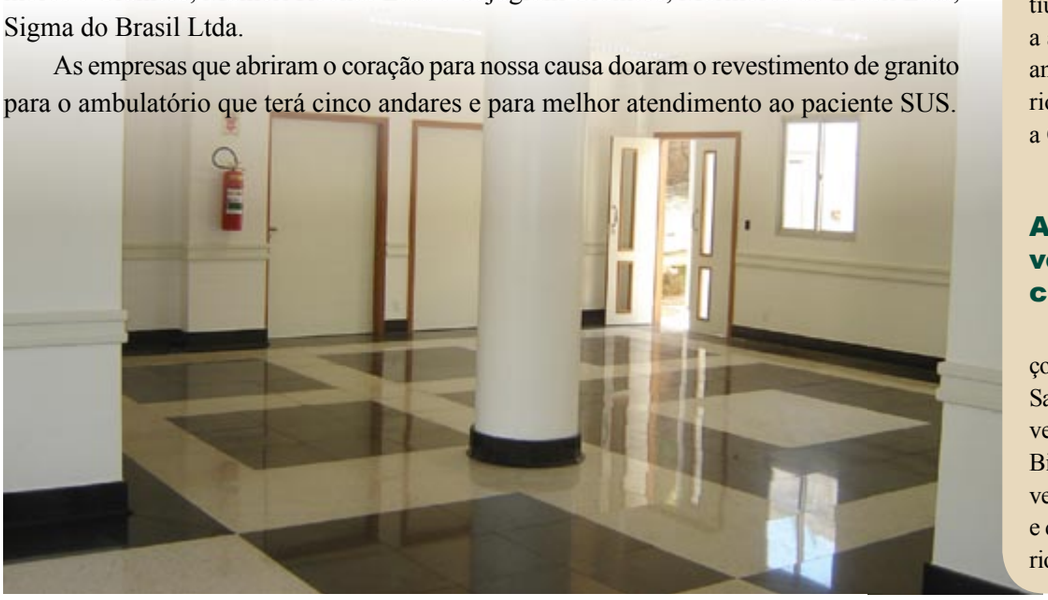
Cinco novas máquinas para Hemodiálise

O Santa Rita em convênio com Ministério da Saúde e o FNS – Fundo Nacional de Saúde adquiriu 05 novas máquinas de hemodiálise. As máquinas de Modelo Fresenius 400B possuem um sistema de desinfecção automática e possibilitará ao serviço uma diminuição do custo com desinfetantes, utilizadas nas máquinas antigas e um melhor aproveitamento do tempo entre os turnos no setor.

Empresas doam granito para a construção do novo Ambulatório

Em breve os pacientes oncológicos do hospital poderão contar com todo conforto e espaço do novo ambulatório Ylza Bianco. As obras estão em fase de conclusão. A qualidade do piso foram garantidas pela doação realizada pelas empresas de granito Serraria de Mármores e Granitos Mimoso Ltda, Marbrasa Mármores e Granitos, MM2 Mármores e Granitos, Mameri Rochas Ltda e Cajugram Granitos, Mármores do Brasil Ltda, Sigma do Brasil Ltda.

As empresas que abriram o coração para nossa causa doaram o revestimento de granito para o ambulatório que terá cinco andares e para melhor atendimento ao paciente SUS.



RELACIONAMENTOS

Senador Renato Casagrande visita o Hospital

O senador Renato Casagrande visitou o hospital dia 11 de janeiro para conhecer as novas instalações e o resultado das reformas que têm sido feitas no Santa Rita. Recepcionado pela diretoria do Hospital e da AFECC, Casagrande assistiu a um vídeo institucional da AFECC e a apresentação do projeto de reforma do ambulatório, depois conheceu o Laboratório de Patologia e Himunohistoquímica e a Central de Material Esterilizado.

• • •

Anselmo Tozi anuncia verba da SESA para conclusão do Ambulatório

Em visita ao hospital no dia 28 de março o Secretário de Saúde Estadual do Espírito Santo, Anselmo Tozi anunciou a liberação da verba para conclusão do Ambulatório Ylza Bianco. Serão dois milhões seiscentos e noventa mil reais para a construção do terceiro e quarto pavimentos. Na ocasião o secretário realizou uma visita às obras.

SANTA RITA ACADÊMICO

Trabalho desenvolvido no PREMMA é premiado na Semana de Enfermagem Oncológica do INCA

A professora Doutora Maria Helena Amorim e sua equipe composta por Raquel Marchesini Sipione, Shayane Helmer dos Santos, Cândida Caniçali Primo integrantes do Premma - Programa de Reabilitação para Mulheres Mastectomizadas apresentaram na semana de Enfermagem Oncológica do INCA nos dias 21 e 22 de agosto o trabalho "Classificação Internacional para a prática de enfermagem versão I na assistência da mulher mastectomizada" e foram premiadas. O Trabalho será publicado na Revista Brasileira de Cancerologia.

I Campanha de Prevenção da Doença Renal vira trabalho acadêmico e ganha prêmio em Curitiba

O trabalho "Campanha de Prevenção da Doença Renal: Perfil de Saúde dos Funcionários de um Hospital Filantrópico" fruto dos dados coletados durante a I Campanha de Prevenção da Doença Renal do Hospital Santa Rita de Cássia recebeu o prêmio Marisa Ubeda, no XXIV Congresso Brasileiro de Nefrologia, que aconteceu nos dias 13, 14, 15, 16 e 17 de setembro, em Curitiba.

Idealizado por Cândida Caniçali Primo, Poliana Lourenço Souza, Rosanea Mara Machado, Rozilene Assis da Costa e Tatiana Darós Silva, o trabalho foi contemplado com primeiro prêmio da sessão de temas livres do congresso e recebeu um pacote incluindo passagens, estadias e a inscrição para o XII Congresso Paulista de Enfermagem em Nefrologia, que acontecerá nos dias 23 a 26 de setembro de 2009 na cidade de Campos do Jordão - São Paulo.

O congresso promovido pela Sociedade Brasileira de Nefrologia. recebeu profissionais de saúde consagrados de vários estados do Brasil e países da Europa, Estados Unidos e Canadá que desembarcam na capital paranaense para apresentar os mais novos avanços da Nefrologia.

Especialistas realizam Curso de Atualização em Prolapsos Genitais com Cirurgia transmitida por vídeoconferência

No dia 30 de agosto foi realizado no auditório um curso de Atualização em Prolapsos Genitais que foi ministrado pelo Dr. Cássio L. Riccetto, prof. Livre Docente do Serviço de uroginecologia UNICAMP. No evento foram realizadas duas cirurgias transmitidas por vídeoconferência.

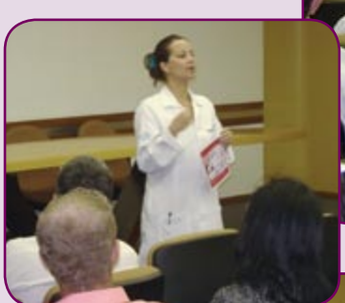
Certificado de Registro de Câncer

No dia 16 de maio as funcionárias Juliana Sousa Ribeiro, Gabriela Montebeller, Khristieh Moreira Lemos Marques, Karla Maia dos Santos receberam os certificados do Curso de Registro de Câncer oferecido pelo Hospital em parceria com a SESA. O curso contou com a participação da funcionária Katia Cirlene Gomes Viana que atuou como palestrante e monitora.

Santa Rita EVENTOS

Posse do Diretor Clínico Dr. Hélico Aparecido Itho e da Comissão de Ética Médica aconteceu no MS Buffet dia 19 de março

Festa Julina dos funcionários do Santa Rita no Recreio dos Olhos

Comemoração ao Dia do Trabalhador no Santa Rita: Semana especial com palestras, torneios, filme, oficina e almoço especial

Palestras marcam a comemoração da Semana da Enfermagem no Santa Rita: Cuidados Paliativos e Qualidade foram os principais temas do evento.